

Relato de Prática: LUTAS, DA MÍDIA PARA A ESCOLA

A partir do mapeamento, os alunos trouxeram sugestões do que conhecem, praticam e gostariam de praticar nas aulas de Educação Física. Por meio de observações do cotidiano dos alunos elenquei algumas práticas. Juntando as informações dessas duas práticas de mapeamento, selecionamos conjuntamente algumas práticas de Luta para estudarmos nas aulas. Selecionei alguns objetivos que constam no Referencial Curricular de Educação Física do município:

- **Estudar as diferentes manifestações da cultura corporal** presentes em sua comunidade, **ampliando seus conhecimentos a partir delas.**
- **Questionar, debater e problematizar as relações de poder existentes entre as manifestações da cultura corporal, partindo do ponto de vista dos grupos subjugados.**
- Posicionar-se de maneira crítica perante diversas **situações do cotidiano, padrões estéticos e estereótipos, refletindo sobre os interesses** mercadológicos implícitos na valorização do corpo forte e saudável, enaltecido pela mídia, entre outros.

Em conversas com os alunos, observei que alguns praticavam a modalidade Gongfu, Caratê e capoeira num Centro Esportivo mantido pela prefeitura.

A partir daí o objetivo foi: vivenciar variadas práticas de luta, conceituar e contextualizar algumas delas e aprofundar os conhecimentos sobre uma modalidade, incluindo a experimentação da técnica e do treinamento (sugerido pelos alunos).

Segundo o mapeamento constante das modalidades exploradas, selecionamos o gongfu para o aprofundamento, pois foi uma modalidade que citaram ver bastante em filmes – os alunos trouxeram alguns filmes e eu trouxe outros. Fizemos uma contextualização histórica, situando sua origem, praticantes (os alunos tiveram a visita de um professor que respondeu suas perguntas e também propôs aula prática). A curiosidade dos alunos fez emergir a necessidade da experimentação do que seria o treinamento, suscitando uma organização e cobrança relacionados à execução técnica.

Tivemos algumas rodas de conversa a partir do estudo de alguns materiais. Os materiais utilizados para pesquisa e ampliação dos conhecimentos: filmes (O Grande Mestre, O Reino proibido) vídeos do youtube de treinamento e competições. Por meio dessa pesquisa orientada durante as aulas, diferenciamos a prática das academias da prática escolar. Em certo momento, solicitei que perguntassem aos pais o significado de “Luta”, apesar de terem uma visão preconceituosa sobre o tema, segundo o que percebi na devolutiva dos alunos, os pais não se mostraram resistentes ao estudo/ prática dessas na escola.

Temas que foram discutidos: O que é luta. Conceituando luta e briga, artes marciais, competições, treinamento de alto rendimento, principalmente infantil.

Problematizações: A transformação da luta em mercadoria. O que aparece na mídia sobre lutas é análogo à agressividade gratuita, os alunos acabam incorporando essa representação, pois as informações que circulam estão muito presentes no cotidiano deles.

A proposta a partir daí, foi trazer aos alunos discussões sobre outros tipos de agressão. Os alunos relacionaram situações que vivenciaram de agressão moral, verbal, enfim, outras formas de submeter as pessoas a “dor”.

Durante as vivências abordamos aspectos da filosofia do Gongfu, incentivando o respeito mútuo e a necessidade de se colocar na posição do colega em situações de agressão, levando os alunos a refletirem sobre suas próprias ações.

Essa prática foi realizada no período de aproximadamente três meses (de setembro a novembro de 2011) na CEMEB Carlos de Almeida da Rede Municipal de Várzea Paulista.

Prof. Alessandro Noé Bezerra.